

# ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA DOS MODIFICADORES AVALIATIVOS NO CADERNO POLÍTICA&JUSTIÇA DO JORNAL MEIO NORTE

Layana Kelly Pereira de Holanda (UESPI)  
layana\_holanda@hotmail.com

## Resumo

A construção de sentido e seus efeitos no enunciado tem sido objeto de estudo nas pesquisas dos últimos tempos na Linguística Textual. Ela constitui um novo ramo dos estudos de Linguagem, que começou a se desenvolver na década de 60, na Europa, de modo especial, na Alemanha. O objetivo desta monografia é analisar e compreender a classe gramatical categorizada pela gramática normativa de *adjetivos*, do ponto de vista sintático e morfológico, quer seja um adjetivo propriamente dito, adjunto adnominal ou um predicado nominal, em geral identificado como predicativo do sujeito ou do objeto. Foi percebido que a função adjetiva na linguagem jornalística provoca juízo de valor para quem lê os enunciados, proporcionando um direcionamento de implicações semânticas de forma intencional ou não. Busca-se verificar seu processo de formação e os efeitos de sentido no enunciado no caderno de *Política & Justiça* do jornal impresso Meio Norte da cidade de Teresina-PI na versão online. Foram selecionados jornais no período de novembro (2010) a maio de (2011), compreendendo o período denominado pós-eleitoral nos citados anos. Para tanto, utilizaram-se as perspectivas teóricas dos estudiosos da área, como: Koch, Benveniste e Cervoni, dentre outros. Pretendeu-se compreender no enunciado as suas significações, entender os elementos da enunciação, bem como suas estruturas linguísticas (processo de formação), estratégias do enunciador e principalmente os efeitos de sentido que os modificadores avaliativos produzem no texto. A pesquisa fez surgir um estudo, não dos papéis sociais (ideológicos) que os “sujeitos” representam, mas outro, que analisa os estudos linguísticos, mostrando que a significação é dada pela relação entre linguagem enunciativa e seu sentido “intencional”. Embora para pesquisa os elementos discursivos fizessem total importância no construto da compreensão dos sentidos apreendidos. O jornal impresso possui diversas técnicas e estratégias para eficácia da comunicação, seja uma palavra em negrito, itálico, sublinhada, aspas, uma cor diferente, uma fonte que se destaque das outras, ou uma imagem ao lado da matéria. Nos resultados percebeu-se que a intertextualidade, pejoração, intencionalidade, discurso direto, indireto livre e outros mecanismos da linguística de texto contribuem para produção de sentidos. O gênero discursivo jornal permite persuadir os coenunciadores, no caso específico, o *leitor*.

**Palavras - Chave:** Enunciado. Modificador avaliativo. Efeitos de sentidos.

## 1 Introdução

A necessidade de se buscar nas palavras uma relação com o mundo mobiliza o sujeito enunciativo, o redator<sup>1</sup> do jornal impresso Meio Norte, no caderno de Política&Justiça a direcionar o

---

<sup>1</sup> Considera-se neste trabalho como redator, a pessoa responsável pela redação da matéria, do seu conteúdo em questão na coluna do jornal.

signo (palavra) ao significante (interpretação), apropriando-se de termos linguísticos, principalmente os modificadores de base avaliativas, denominados pela gramática normativa de **adjetivos**.

Avaliar ou qualificar, em princípio, forma juízo de valor, uma vez que o conteúdo registrado se refere diretamente a um sujeito<sup>2</sup>, paralelo a um estado ou ação, que, por sua vez, predica esse sujeito, decifrando o sentido e o valor que o enunciador pretende.

Na linguística, são vários os elementos coesivos ou complementares utilizados no meio de comunicação, como também, muitas estratégias enunciativas formuladas em discurso jornalístico. O jornal impresso possui diversas técnicas e estratégias para eficácia da comunicação. Seja uma palavra em negrito, itálico, sublinhada, aspeada, uma cor diferente, uma fonte que se destaque das outras, ou uma imagem ao lado da matéria.

As pressuposições, as intenções, as atitudes, os operadores argumentativos e imagens recíprocas etc. se inscrevem de forma efetiva no discurso através de “marcas linguísticas”. Os efeitos de sentido<sup>3</sup> produzidos em um determinado enunciado devem chegar o mais próximo possível da significação real intencionada, para assim reduzir ao mínimo o recurso de interpretações à situação.

A Linguística Textual, doravante LT, ultrapassa os limites da frase e entende a linguagem como interação, assim, justifica-se a necessidade de descrever e explicar a língua em um contexto, considerando suas condições de uso e os critérios de textualidade que estão presentes em nossos enunciados.

O texto é uma unidade significativa, segundo Orlandi (2006), é um objeto linguístico-histórico e é antes um processo que se desenvolve de múltiplas formas em determinadas situações sociais. Para a compreensão de um texto não requer que os conhecimentos do texto e os do leitor coincidam, mas que possam interagir dinamicamente. No jornal, meio de comunicação em massa, os conhecimentos do texto com aqueles que os leitores já possuem necessitam de uma coincidência, com o propósito de “direcionar” a leitura, atenção e sentido para os interesses particulares da coluna do jornal, como entradas estratégicas. Este segmento é comum no meio jornalístico.

O tratamento dado à classe gramatical do adjetivo pela gramática normativa tradicional, de acordo com Cunha (2001, p. 246) é de que “os adjetivos são de natureza classificatória, ou seja, precisa-se do conceito expresso pelo substantivo, restringindo-lhe, pois, a extensão do significado”, Outrora na linguagem jornalística os elementos adjetivos, não são possuidores somente das características registradas acima, eles provocam juízos de valores perante as situações discursivas.

---

<sup>2</sup> Sujeito na pesquisa não se delimita ao ser humano (pessoa), todavia a quaisquer elementos que se tornem agentes no enunciado, seja um objeto propriamente dito ou um substantivo abstrato.

<sup>3</sup> Efeitos de sentido na pesquisa compreendem a produção de sentidos oriunda da enunciação. Contudo, os sentidos constituem-se quando houver a materialidade linguística ou a interação. A produção de sentidos ocorre através de enunciados registrados, bem como a interação redator versus leitor (coenunciador).

A carga cultural que as palavras podem representar são de certo manipuladas pelo sujeito enunciador, o valor semântico e os efeitos produzidos pelo sujeito enunciador. Para o estudioso Flores, o conceito de enunciação:

É sem dúvida a tentativa mais importante para ultrapassar os limites da linguística da língua. Com ele, consolida-se o estudo que busca evidenciar as relações da língua não apenas como sistema combinatório, mas como linguagem assumida por um sujeito (FLORES, 2005, p.12).

A enunciação parte do processo de referenciação que a língua proporciona e diante do contexto em que o discurso é apresentado, ao mobilizar a língua e dela se apropriar, o locutor estabelece relação com o mundo via discurso de um sujeito, assim o teórico Benveniste nos esclarece que:

“O ato individual de apropriação da língua introduz aquela que em sua fala [...] a presença do locutor em sua enunciação faz com que cada instância de discurso constitua um entro de referência interno” (BENVENISTE, 1989, p.84).

O gênero discursivo jornal permite persuadir os coenunciadores em um contexto particular, no caso específico, o **leitor**. Os adjetivos tanto podem acentuar, como atenuar o potencial argumentativo de uma palavra, frase ou enunciado.

A indagação da pesquisa objeto desta monografia fez surgir um estudo, não dos papéis sociais (ideológicos) que os “sujeitos” representam, mas outro estudo, que analisa os estudos linguísticos mostrando que a significação é dada pela relação entre linguagem enunciativa e seu efeito de sentido.

A base de sustentação dos vocábulos é aquela que possui características avaliativas (adjetivais), quer seja um adjetivo propriamente dito, do ponto de vista morfológico ou sintático, um adjunto adnominal, quer seja predicativo do sujeito ou do objeto. Este trabalho versa sobre as questões de como esses elementos possam: marcar, exaltar, analisar, nomear, revelar, qualificar etc.

Elementos avaliativos, em princípio, não são considerados marcadores enunciativos nem discursivos, porquanto oficialmente tem-se tradicionalmente que as modalidades do léxico na frase, em especial os verbos, conectores e advérbios é que marcam o enunciado. A pesquisa busca justamente considerar que esses elementos “destacam” o enunciado do discurso, que além de modificarem, “provocam” e marcam o enunciado.

É perceptível e aceitável que exista um paradigma que permita compreender um enunciado sem necessitar da explicação do enunciador. O enunciado é um segmento de discurso, empírico, observável e não se repete. Caracteriza-se por apresentar um lugar, uma data, um produtor, um ou vários ouvintes e um valor semântico de “sentido”.

As teorias da enunciação estudam as marcas do sujeito no enunciado e não o próprio sujeito, pois isso cabe à análise do discurso, o que, aliás, não é, por este ponto, objeto de estudo discutido na monografia. Benveniste (1989) esclarece que a enunciação supõe a conversão individual da língua em discurso.

Do ponto de vista empírico, um texto é um objeto com começo, meio e fim. Por isto, nem o sujeito, nem o discurso, nem os sentidos são completos em si. O texto notadamente não pode ser considerado uma unidade fechada, portanto, possui relação com outros textos ou conceitos existentes. Compreender que o texto se constitui em discurso é pensá-lo em seu funcionamento. Todo texto pressupõe a participação de um possível leitor na construção de sentido, considerando a (re) orientação que lhe é dada.

Sobre o mesmo ponto já citado, Cervoni (1989) explica o que vem a ser discurso e salienta que toda enunciação supõe um locutor e um ouvinte e, no caso do locutor, a intenção é influenciar o ouvinte de alguma maneira.

O modificador e marcador de base adjetival é no momento da enunciação, visto em função do forte componente contextual que seus fenômenos explicam. Existem condições requeridas no enunciado para se atingir resultados pretendidos. Essas são de natureza denotativa e conotativa. A enunciação do discurso é um evento constituído, sobretudo, pela produção de um enunciado, isto é, pela realização de uma frase. Os efeitos valorativos que os adjetivos possam produzir modificando e destacando o discurso no texto, convêm prioritariamente para pesquisa.

De fato, o adjetivo não pode ser definido por si só, sem a pressuposição de um substantivo, já que sua razão de ser é a especificação do substantivo. Mesmo dependente do substantivo, Basilio (2008) prescreve que a função semântica do adjetivo é de importância crucial na estrutura linguística, pois relativamente o adjetivo teria a mesma razão de ser dos afixos, no sentido de permitir a expressão ilimitada de conceitos sem a exigência de uma sobrecarga da memória.

É com essa perspectiva que se entende sobre o efeito de sentido (produto e juízo de valor), é então constituído pelas imagens como uma ação cíclica, em outras palavras, necessitamos voltar um olhar para o passado e um rápido retorno ao presente. A compreensão dos fatos se deve muitas vezes por uma situação já enunciada, acontecida ou futura.

## **2 Objetivos**

Analisar e compreender a classe gramatical categorizada pela gramática normativa de *adjetivos* partiu da forte carga enunciativa que esses elementos possuem, bem como seu processo de formação e o efeito no discurso proposto. Dessa forma, propomos:

- a) Fazer levantamento das palavras, termos ou expressões que possuam características *avaliativas, predicativas e ou referenciais* no discurso coletado, e que modificam (alteram) significativamente o sentido do substantivo;
- b) Compreender da natureza sociocultural dos dados, quando se fizer necessário, identificando os possíveis aspectos da enunciação e argumentação para se entenderem os efeitos e produções de sentidos do sujeito enunciador;
- c) Classificar os elementos enunciativos realçando um possível perfil social do sujeito enunciativo, a dedutiva intencionalidade e impressões de ideias.

### 3 Metodologia

Os fenômenos buscados estiveram sob a ótica da semântica e sintaxe na intenção de se fazer um levantamento não somente classificatório e ou categórico, sobretudo enunciativo. Como bem afirma Koch (2007, p. 24), “o sentido literal das palavras nada mais é senão um efeito de sentido entre outros”.

A perspectiva teórico-metodológica será de natureza dialética em que o *corpus* selecionado é a coluna de *Política&Justiça* do jornal impresso Meio Norte - PI.

#### 3.1 Procedimentos da coleta de dados:

Os jornais analisados foram publicados no período compreendido entre novembro de 2010 e maio de 2011. Período conhecido comumente por pós-eleitoral e mudança(s) de governo(s). Deverá ser norteado e analisado linguisticamente pelo efeito de sentido produzido e análise enunciativa do modificador enunciativo no discurso levantado.

O *corpus* analisado é constituído a partir da seleção de palavras, trechos ou frases publicados no jornal *Meio Norte*. Os jornais estão disponíveis no endereço eletrônico: <[www.jornalmn.com.br](http://www.jornalmn.com.br)>.

Na análise dos enunciados, utilizou-se como aporte os verbetes em seu sentido denotativo do dicionário Houaiss (2001), juntamente com o apoio das informações do endereço eletrônico <[www.verbetes.com.br](http://www.verbetes.com.br)> com acessos respectivos aos das datas das matérias estudadas, para se contemplar ao máximo as significações que a palavra possui.

A sequência para a compreensão dos enunciados foi: elemento modificador, definição enciclopédica, dicionário eletrônico, informações de caráter linguístico e informações da cena enunciativa. Os anexos do jornal *Meio Norte* estão em ordem crescente do dia da publicação da matéria e com destaque no enunciado analisado.

## 4 Dados analisados

### 4.2 - “Sou um candidato **livre\***, afirma Piteko” - 15/01/2011. Caderno A4.

*\* fala direta do candidato, vulgo, Piteko (Edilson Araújo) da cidade de Campo Maior – Piauí a 82 km da capital (Teresina) com relação às eleições 2011.*

❶ **Elemento modificador** : -*livre*-

❷ **Definição Enciclopédica:** *Houaiss* – *adj.* Aquele que tem liberdade de pensar, de agir; que não tem condição servil; que recuperou a liberdade, solto.

**Dicionário Eletrônico:** [www.verbetes.com.br](http://www.verbetes.com.br) - 16/01/2011 – Aquele que tem a faculdade de agir ou não agir, independente, que não depende de outrem, isento de constrangimento, não apresenta obstáculos.

❸ **Informações de caráter linguístico:** Candidato **livre** é um predicado nominal, que pode ser classificado de acordo com Cunha (2001) como um predicativo do sujeito representado por expressão substantivada. O predicativo do sujeito ocorre quando o núcleo é um nome (no caso, um adjetivo), no predicado nominal o verbo é sempre de ligação. Após o verbo de ligação tem-se o substantivo **candidato** e a informação deste, que é ser **livre** (não dever a ninguém). A expressão se substantiva porque ambos são nomes (candidato e livre) e não verbos.

❹ **Informações da cena enunciativa:** O candidato a prefeito da cidade de Campo Maior Edilson Araújo (Piteko) no título da matéria diz ser um candidato livre, ou seja, não está preso a nenhum esquema político. Na reportagem Piteko desafia que os outros dois candidatos devam desistir de suas campanhas e ajudá-lo a desenvolver seu novo projeto. Os verbos de ligação (ou copulativos) servem para estabelecerem a união entre as duas palavras ou expressões de caráter nominal. Diante do exposto, focaliza-se o que Cunha (2001, p.133) complementa acerca do predicado em questão, predicativos do sujeito “não trazem propriamente ideia nova ao sujeito; funcionam apenas como elo entre este e o seu predicativo”, porém no enunciado em questão, traz sim uma nova ideia.

Para o candidato à Prefeitura de Campo Maior, ser um candidato *livre* é não ser um candidato *corrupto*, candidato *preso a conchavos políticos*, é não ser um candidato *demagogo etc.* De acordo com o entendimento o “livre” *destaca* e *marca* a postura e ideologia de Edilson no enunciado para chamar a atenção dos eleitores que leem o jornal a o aceitarem como o melhor para a cidade.

O então candidato a prefeito, palhaço Piteko confirma falta de experiência e que nas eleições de 2008 abriu mão de ser candidato para apoiar o Paulo Martins, o atual prefeito de Campo Maior. Ser livre então é qualidade essencial para o candidato na finalidade de ser Prefeito. Para a pesquisa considera-se o adjetivo com um efeito “positivo” e “favorável” para o candidato.

#### 4.3 - Prefeitos fazem auditorias após a “Operação Geleira” - 31/01/2011. Caderno A3.

❶ **Elemento modificador** : -geleira-

❷ **Definição Enciclopédica:** *Houaiss* – *s.f.* extensa massa de gelo formada nas regiões em que a queda de neve suplanta o degelo e que desce das montanhas, encostas ou vales ou recobre vastas áreas territoriais, como as das regiões polares.

**Dicionário Eletrônico:** [www.verbetes.com.br](http://www.verbetes.com.br) - 02/02/2011 – Grande massa de neve convertida em gelo que se encontra nos cumes das regiões e que, abaixo do limite das neves, se desenrola em movimentos lentos.

❸ **Informações de caráter linguístico:** A expressão operação geleira é composta de dois substantivos, *abstrato* (operação) e outro *concreto* (geleira). O segundo perde então, pelo contexto do enunciado a característica de substantivo e assume o papel de adjetivo. Avaliar o tipo de operação feita pela Polícia Federal do Piauí como Operação Geleira corrobora a ideia de os adjetivos formarem novos vocábulos e/ou expressões quando estão ao lado de um substantivo.

O processo de formação denominado composição por justaposição não se define se será de uso fixo ou eventual, tendo em vista ainda não termos a expressão registrada nos dicionários. Carone (2002) complementa a noção de composição dizendo que é um procedimento pelo qual uma construção sintática se imobiliza, dando origem a uma unidade cristalizada. A Semântica permite que novos vocábulos ou expressões sejam explorados no contexto enunciativo para que a essência do que se deseja transmitir tenha seu alcance.

Os aspectos culturais e de necessidade de uso da língua são os critérios utilizados pelo sujeito-enunciador do discurso. Os substantivos servem de base para formar compostos que exprimem ideias particulares, no caso em questão, o campo político. Observa-se que o processo de formação linguística de expressões compostas por parte da categoria da Polícia Federal de qualquer estado é comum no meio de comunicação. No contexto da segurança pública sempre que se tem uma operação e, dependendo da sua natureza, caracteriza-se com uma nomeclatura, que para a Polícia torna mais fácil compreender o caso. Acredita-se que, **Operação Geleira** poderia ter vindo com o hífen, visto que ainda não é uma palavra dicionarizada, mas o enunciador não fez questão.

Carone (2002) enfatiza a noção de *composição* dizendo que é um procedimento pelo qual uma construção sintática se imobiliza, dando origem a uma unidade cristalizada. Sandmann (1998) também esclarece que, enquanto uma palavra não é dicionarizada é tida como uma “formação nova”. Contudo, o enunciador poderia ter registrado quaisquer umas das formas. *Operação-Geleira* ou *Operação Geleira*. Na pesquisa vê-se o termo Geleira como especificador da Operação da polícia.

④ **Informações da cena enunciativa:** Após muitas prisões de prefeitos do Estado do Piauí por improbidades administrativas, a Polícia Federal - PF deflagrou a Operação Geleira. A palavra **Geleira** é relacionada pelas notas fiscais frias, ou seja, fraudulentas. Vários gestores municipais do estado do Piauí começaram a tomar providências no intuito de evitar futuras investigações por parte da Polícia. O prefeito de Bocaina e presidente da APPM (Associação Piauiense dos Prefeitos Municipais) Francisco Macêdo afirma ter contratado uma empresa para fazer auditoria interna na cidade. O mesmo sugere que os demais prefeitos também contratem uma empresa para se emitirem notas fiscais eletrônicas para que se coiba as fraudes. Assim, a Receita Federal, a fazenda e Polícia Federal tomarão conhecimento da emissão. Nomear a operação de Geleira vai ao encontro das investigações.

**4.4 - Vereadores de Teresina recebem cerca de R\$ 50 mil por mês de verba de gabinete e auxílios, incluindo R\$ 9 mil de auxílio-paletó. 11/02/2011. Caderno A3.**

① **Elemento modificador:** *-paletó-*

② **Definição Enciclopédica:** *Houaiss* – s.m. casaco de bolsos externos, cujo comprimento alcança os quadris, geralmente usa-se sobre outra peça de vestuário.

**Dicionário Eletrônico:** [www.verbetes.com.br](http://www.verbetes.com.br) - 11/02/2011 – casaco que veste por cima de colete ou camisa.

③ **Informações de caráter linguístico:** Possui mesma estrutura linguística do item 4.3 – “Operação Geleira”, porém sem aspas e hífen. No que se refere à política denominar, avaliar ou “julgar” o auxílio destinado aos parlamentares por **auxílio-paletó** estabelece um objetivo, não de apenas dar nomes a algo, como também de desvalorizar a categoria que se usufrui da “regalia”, na visão do Político Suplente Inácio Carvalho. Se o enunciador tem conhecimento ou não das regras que versam a língua portuguesa, porém de acordo com Kehdi (2003) são necessárias três condições para a hifenização nas palavras compostas, listaremos apenas as três situações mais comuns: **1)** Apresentar unidade semântica: a significação global deve ser diferente da significação individual dos elementos constitutivos. Ex: mesa redonda / mesa-redonda. **2)** Serem formas livres os elementos componentes. Ex: alça-pé – *de alça e pé*, beija-flor – *de beija e flor*. E por fim **3)** Quando dois ou mais vocábulos se somam na designação de um ser. Ex: lobo-marinho, amor-perfeito, maria-fumaça. O autor enfatiza também que existem critérios linguísticos-formais específicos para caracterizarem os compostos. Kehdi (2003, p. 41) informa que a hifenização é uma propriedade em que os elementos compostos não podem, isoladamente, ser substituídos ou suprimidos, isso via de regra.

④ **Informações da cena enunciativa:** O enunciado é matéria principal do dia e revela que a verba de gabinete de cada vereador da cidade de Teresina soma R\$ 50 mil reais é incluído nesse



montante o então auxílio-paletó. O auxílio de R\$ 9 mil reais é destinado para os *Edis*, ou seja, antigos magistrados romanos conhecidos hoje como vereadores. Na sucinta matéria, o Secretário executivo da Prefeitura Municipal de Teresina, Inácio Carvalho, comenta sobre a ajuda de custo recebida pelos parlamentares.

O presidente da Câmara dos vereadores de Teresina, Coronel Edvaldo Marques (PSB), no entanto, afirmou que o benefício está previsto na Lei Orgânica do município. O mesmo esclarece que não estão cometendo nenhum ato de ilegalidade e diz que a ajuda de custo está prevista no artigo 23, parágrafo terceiro da lei municipal.

A finalidade do auxílio seria para os parlamentares comprarem vestimentas de acordo com as regras de permanência na plenária da Câmara Municipal. A repercussão do auxílio gerou polêmicas.

Todo enunciado tende a intervir persuasivamente no destinatário, diz Carvalho (2000), assim a expressão auxílio–**paletó** não só é enfatizadora como “provocante”. O enunciador se mostra longe do envolvimento do que foi dito, é observado isso quando ele (redator) registra logo em seguida a expressão pretendida, na própria matéria, de que aquilo foi dito não por ele, mas por Inácio Carvalho, “Dados de Inácio Carvalho” (outro parlamentar).

O promotor de Justiça do Piauí, Fernando Santos, autor da ação, justificou no pedido que o benefício fere à Constituição Federal. “A resolução fere o artigo 39, parágrafo 4 da Constituição Federal que determina o pagamento único de subsídios aos vereadores sem qualquer ‘penduricalho’”, afirmou o promotor. A categorização que se dá para pesquisa acerca do elemento avaliativo paletó como auxílio é de algo abusivo ou desnecessário para a profissão em questão.

## **5 Considerações Finais**

Vê-se que para se analisar um conteúdo do enunciado do jornal, seja de cunho político ou não, convém que se tenha noção dos fatos históricos que perpassam o contexto do enunciado.

As estratégias verificadas pelo sujeito enunciador do jornal versam com relação à ordem das palavras, os sons produzidos, os ritmos, assim como os recursos léxicos e gramaticais da língua. Observou-se que a língua pode ser encarada no interior da sociedade como um sistema produtivo: ela reproduz sentido, graças à sua composição que é internamente uma composição de significação e graças ao código que condiciona este arranjo, assevera Benveniste (1989).

O processo de construção de enunciados, conseqüentemente dos sentidos produzidos, ocorre em tempos diferentes. O momento da escrita é oposto à leitura, ou seja, o leitor de jornais impressos recebe hoje as notícias de ontem; mesmo que haja, por parte de quem lê o jornal alguma discordância

do que esteja escrito, nada poderá fazê-lo. De qualquer forma contribuirá lendo, mas alterar seria algo tardio.

Nos enunciados apresentados, as análises não se fixaram em questionar a veracidade, a opinião de quem lê, o porquê de o sujeito enunciativo (redator) ter redigido aquele termo e não outro; coube compreender e sistematizar o que estava exposto, como estava e o efeito de sentido produzido principalmente pelo conhecimento já citado nesta pesquisa: o conhecimento de mundo.

Pode-se compreender nas análises que os modificadores avaliativos são produtivos na semântica, que ora predicam ora determinam. Observou-se que muitas vezes são intencionais as palavras articuladas pelo jornal. Quem enuncia se deleita nas mais variadas formas de *ampliar o léxico*.

A intertextualidade, pejoração, intencionalidade, discurso direto, indireto livre e outros elementos da linguística de texto e análise do discurso são visto em demasia nos enunciados. Esses fatores contribuem valorosamente para o texto; quem redige a coluna de Política&Justiça tem no mínimo, conhecimentos linguísticos, se profundos ou não, isso não constou no objetivo da pesquisa. Redigí-los sem propriedade do que escreve seria quase impossível formar enunciados discursivos. O processo de formação de palavras por composição, por exemplo, foram os mais utilizados, seja pelo seu caráter produtivo ou exemplificativo no texto.

Algumas palavras além dos adjetivos marcam o discurso no jornal (verbos no presente do indicativo, verbos transitivos diretos ou substantivos compostos (**subs.+adj.**) todos na finalidade de manter uma consonância com adjetivo-avaliativo registrado no jornal.

É nata a faculdade dada aos humanos de simbolizar nas palavras o que se deseja expressar. Aquele que fala faz renascer pelo discurso o acontecimento e a sua experiência do acontecimento, bem como aquele que ouve, pontua Benveniste (1989).

A linguagem midiática está em constante mudança. Os modificadores são articulados, selecionados e valorizados por quem redige a matéria, intencionalmente. Alterar sentidos, transpor significações e vislumbrar palavras é, pois, a essência da comunicação linguística.

A verdade é que a subjetividade está presente na língua como um todo. Quando se diz que o uso do adjetivo, avaliando algo ou alguém, depende de um julgamento subjetivo, faz-se referência à afetividade que há por parte do falante que é por vez relacionada ao conjunto de crenças, valores, opiniões e registro do que ocorre no mundo que se vive.

Percebe-se que o jornalista contribui com que o elemento avaliativo para composição de seus textos; sem notar, quem redige, as palavras desfrutam de uma classe gramatical e uma estrutura linguística. A natureza da profissão jornalística tem como finalidade não cometer “deslizes” (más interpretações) e que seu objetivo seja de fato, almejado.

Diante do exposto, o adjetivo é percebido por esta pesquisadora como *modificador*, baseado nas teorias de Sandman, Basilio e Carone, seja da ideia literal da palavra (denotativo) ou sentido conotativo (figurado) no enunciado, o mesmo carrega em sua essência uma carga valorativa, que subjaz uma ideologia por parte do redator. Assim sendo, constrói muitos sentidos no texto, muitas vezes nem percebidos por quem lê o jornal.

Informar, persuadir ou provocar o leitor do jornal prioriza a função de escrever na coluna. Conclui-se que escrever por escrever, não faz parte dos interesses comunicativos midiáticos.

## 6 Referências Bibliográficas

BASILIO, Margarida. **Teoria Lexical**. 7ª ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Ática, 2003.

\_\_\_\_\_. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 2ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral II**: Tradução de Eduardo Guimarães; revisão técnica da tradução Eduardo Guimarães | et al | . 4ª ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 1989.

CARONE, Flávio de Barros. **Morfossintaxe**. 9ª ed. 4ª impressão. São Paulo: Ática, 2002.

CARVALHO, Nelly. **Publicidade**: A linguagem da sedução. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

CASTILO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro**. 1ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

CERVONI, Jean. **A enunciação**. Tradução de L. Garcia dos Santos, revisão de tradução por Valter Kehdi: Ática, São Paulo, 1989.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Gramática do português contemporâneo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

**DICIONÁRIO ONLINE DE PALAVRAS** (Língua Portuguesa). Disponível em: <<http://www.verbetes.com.br/>>. Acesso dia 30/05/2011.

FIORIN, José Luis; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 3ª ed. São Paulo: Ática. 1996.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro. Instituto Antônio Houaiss. Objetiva, 2001.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística textual**: trajetórias e grandes temas. São Paulo: Fonte, 2004.

\_\_\_\_\_; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

KEHDI, Valter. **Formação de Palavras em Português**. 3ª ed. 5ª impressão. São Paulo: Ática, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas Tendências em análise do discurso**. Tradução de Solange Maria Ledda Gallo; Maria da Glória de Deus Vieira de Moraes. 3ª ed. Campinas. São Paulo: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

\_\_\_\_\_. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Maria Cecília Pérez de Sousa e Silva e Décio Rocha. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?**. ed. Universitária da UFPE, 2009.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas de discurso**. 4ª ed. 2ª reimpressão. Campinas, SP: Pontes, 2001.

SANDMANN, José Antônio. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo**. Curitiba: Scientia et Labor: ícone, 1988.